



## IGUALDADE, LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA

Este mês, celebramos os cinquenta anos do 25 de Abril, cinquenta anos do dia que assinalou a devoção da liberdade nacional.

Após a revolução, alteraram-se normas jurídicas e, conseqüentemente, reformolou-se o modo de viver da população, que, gradualmente, numa caminhada aos dias de hoje ainda a ser traçada, teve os seus Direitos fundamentais, liberdades e garantias previstos, em formulação clara, indubitável e sem exceções, nos arts.12º e ss da Constituição da República Portuguesa (CRP), datada do ano de 1976.

Tal alteração teve especial impacto na vida das mulheres deste país, atendendo a que, até ao 25 de Abril, foram portuguesas de segunda e que, após a data inesquecível, ascenderam a um patamar de uma embrionária igualdade.

A Mulher era, antes da revolta, discriminada devido a supostas "(...) diferenças resultantes da sua natureza e do bem da família (...)", art.5º, parágrafo único, da Constituição de 1933.

Decorrente desse entendimento, existiam variadíssimas normas jurídicas que diferenciavam a Mulher dos seus pares a nível social, cível, penal, laboral e político.

Assim sendo, a atual CRP permitiu à Mulher portuguesa, após uma longa guerra contra a discriminação, ter esperança e, eventualmente respirar de alívio.

Hoje em dia, na nossa sociedade, as mulheres já são, no geral, tratadas com igualdade e têm liberdade para serem e fazerem o que pretenderem, salvo em casos concretos a corrigir, conforme a maioria da opinião pública, e muito bem.

Contudo, e apesar de ainda ser necessária alguma alteração a nível de comportamento da nossa sociedade, no sentido de se alcançar a igualdade máxima entre os sexos, as mulheres devem aproveitar a igualdade e liberdade política e social que lhes foram atribuídas



Fonte da imagem: <https://plataformamulheres.org.pt/25-de-abril-homenagem-as-mulheres-de-abril-de-ontem-e-de-hoje/>

para atingirem a sua liberdade individual, a qual só se alcança através de independência financeira.

É necessário colocar as conquistas do 25 de Abril ao serviço das mulheres e têm de ser estas a trabalhar para o efeito.

A independência financeira será a chave para a verdadeira emancipação da Mulher.

Independência financeira é significado de se ser dono do seu próprio destino, escolher fazer o que se entender, desde que legal e lícito, sem ter de prestar satisfações a quem quer que seja e de se tomar decisões de peso, a sós, sobre a própria vida.

Isso é deveras importante, porquanto, conforme é de conhecimento público, a dependência financeira é uma das grandes justificações das vítimas de violência doméstica para continuarem a aturar a violência sem procurar qualquer saída.

Assim sendo, a Mulher deverá esforçar-se para se libertar dos estereótipos individuais e coletivos que existem e dos seus próprios

medos e deverá estudar, trabalhar, poupar, planear e investir.

Não ter medo de estar só, de ser rebelde, de assumir responsabilidades e de ser ambiciosa.

Facto curioso: de acordo com uma notícia do Jornal Económico, datada de 08 de março do corrente ano, a corretora XTB em Portugal apresentou um estudo que efetuou, que teve como objeto o perfil dos seus investidores, tendo sido apresentada a conclusão de que apenas 43% (quarenta e três por cento) da população é investidora recorrente e que, dentro dessa população, menos de metade, 40% (quarenta por cento), são mulheres. Mas mais: através do estudo identificado, chegou-se também à conclusão de que uma em cada três mulheres considera ter um baixo nível de literacia financeira, em contraste com os homens, em que um em cada quatro considera ter um nível de literacia financeira baixo.

Outros estudos demonstram que as mulheres, apesar de terem uma maior esperança média de vida do

que os homens, auferem um rendimento menor (muitas indicando como causadores dessa situação o facto de fazerem trabalho extra não remunerado, como cuidar de crianças e idosos ou decidirem ser mães a tempo inteiro) e apresentam uma maior preocupação sobre se se irão conseguir sustentar na reforma.

De forma a alterar essa realidade, são necessárias reformas estruturais a nível societário e financeiro, que evidentemente influenciarão a vida de todos os cidadãos, mas que terão especial impacto na vida da Mulher, e é função da Mulher de hoje informar-se, talvez tentar encontrar uma forma de transformar rendimento ativo em passivo, trabalhar e lutar no sentido de tais reformas virem a ser colocadas em prática, para que a Mulher do dia de amanhã possa experimentar a verdadeira emancipação.

Só assim se cumprindo alguns dos objetivos de Abril.